

Pablo Neruda – Saudade

SAUDADE... – Que será.. eu não sei... tenho buscado em certos dicionários poeirentos e antigos e outros livros que ocultam o significado dessa doce palavra de perfis ambíguos.

Dizem que as montanhas são azuis como ela, que nela empalidecem longínquos amores, e um nobre e bom amigo meu (e das estrelas) nomeia com os cílios e as mãos em tremores.

E no Eça de Queiroz sem olhar a adivinho, o segredo se evade em sua doçura e sede, com essa mariposa, corpo em desalinho, Sempre longe – tão longe! – das minhas calmas redes.

Saudade... tens, vizinho, o real significado dessa palavra branca que, peixe, se evade? Não... trem na boca seu tremor delicado... Saudade...

Pablo Neruda, Crepusculário